

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9288 | Salvador, 01.04.2026 e 02.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



GOLPE MILITAR – 62 ANOS

Os perigos da IA para a saúde

Página 2

Selic alta é crime contra o Brasil

Página 3

Democracia, sempre

Nada melhor para organizar a vida em sociedade do que o respeito à vontade da maioria, que no Brasil as elites sempre foram viciadas

em violar. Por exemplo, hoje, 1º de abril, completam 62 anos da ditadura civil-militar (1964-1985), que por 21 anos infelicitou a nação, e que

Bolsonaro, e generais, tentou repetir, mas acabou condenado e preso. A democracia é o melhor caminho para a civilidade.

Página 4



Brasileiros viveram por 21 anos sob a sombra da violência e tortura. Hoje, apesar da extrema-direita, pode falar e discordar. Isso é democracia



Uso de IA exige atenção

Mulheres recorrem mais as ferramentas digitais para tirar dúvida. Alerta

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MULHERES brasileiras estão à frente no uso de inteligência artificial para buscar informações sobre saúde, segundo estudo da plataforma Doctoralia. O levantamento aponta que 74,5% recorreram a ferramentas digitais no último ano para tirar dúvidas médicas, percentual superior ao registrado entre os homens (66,2%).

A pesquisa também revela que o uso da IA já faz parte da rotina da população. Cerca de 7 em cada 10 brasileiros afirmam utilizar a ferramenta para pesquisar sintomas, doenças e orientações de saúde.

Sintomas comuns, alimentação e nutrição são os assuntos mais buscados, além de questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade e estresse.

A utilização é mais frequente entre jovens, estudantes e pessoas com doenças crônicas, indicando que a tecnologia é incorporada como apoio na compreensão de diagnósticos, medicamentos e até exames. O acesso facilitado à informação tem contribuído para que mais pessoas se atentem aos sinais do próprio corpo e busquem prevenção.

Apesar dos benefícios, especialistas alertam para os riscos do uso da inteligência artificial sem orientação profissional.



Mulheres brasileiras estão à frente no uso da inteligência artificial

Parte dos usuários relata aumento da ansiedade e interpretações equivocadas sobre sintomas, o que pode atrasar diagnósticos e tratamentos adequados. Neste cenário, a tecnologia deve ser vista como ferramenta complementar e não substituta do acompanhamento médico.



IA e a desigualdade digital

A EXPANSÃO da inteligência artificial aprofunda a desigualdade digital ao concentrar acesso, poder e benefícios tecnológicos em grandes empresas e países desenvolvidos. Em vez de democratizar oportunidades, a IA muitas vezes reforça barreiras existentes, limitando o acesso de populações mais vulneráveis às inovações e ampliando a exclusão digital em áreas como educação, trabalho e serviços essenciais.

Além disto, os sistemas de IA são construídos a partir de dados que refletem desigualdades his-

tóricas, reproduzindo preconceitos e discriminações sociais. Isto significa que decisões automatizadas, como concessão de crédito, recrutamento ou acesso a serviços podem perpetuar injustiças, atingindo principalmente trabalhadores, pessoas negras e populações de baixa renda.

Outro fator relevante é a concentração econômica no desenvolvimento dessas tecnologias. A chamada "acumulação de dados" por grandes corporações cria uma dependência estrutural, em que países periféricos têm pouca autonomia.

Vape entre jovens. Alerta

CADA vez mais presente no dia a dia dos jovens, o cigarro eletrônico deixou de ser curiosidade e passou a fazer parte da rotina de muitos adolescentes na Bahia. Em cinco anos, o uso entre pessoas de 13 a 17 anos mais do que dobrou, saltando de 9,6% para 21,2%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Proibidos no Brasil, os "va-

pes" circulam com facilidade, muitas vezes dentro do próprio ambiente escolar. Pequenos, discretos e com aparência de eletrônicos comuns, acabam sendo vistos como inofensivos, o que aumenta o risco de experimentação precoce.

Enquanto o cigarro tradicional perde espaço entre os adolescentes, o eletrônico avança rapidamente. Na Bahia, o consumo de cigarro convencional caiu levemente, de 12,9% para 12,3%. Em Salvador, a queda foi mais expressiva, de 18% para 12,2%.

Outros comportamentos de risco também mostram mudanças. O número de adolescentes que já experimentaram bebida alcoólica caiu nos últimos anos, assim como o uso de drogas ilícitas. Ainda assim, o crescimento do "vape" preocupa especialistas, que alertam para os efeitos à saúde que podem surgir em pouco tempo de uso.



Cigarro eletrônico cresce entre jovens



Fique atento. Atendimento bancário até quinta

Como ficam as agências no feriado

ESTA semana tem feriado nacional e as pessoas que precisam de atendimento bancário ou têm contas a pagar devem ficar ligadas no horário de funcionamento das agências bancárias. O período exige planejamento prévio, para não correr riscos.

O atendimento ao público acontece normalmente até quinta-feira, 2 de abril. Em Salvador, as unidades do BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander funcionam, em geral, das 10h às 16h.

Na Sexta Santa, 3 de abril, as unidades fecham em decorrência do feriado. A orientação é para que os clientes se programem com antecedência para evitar imprevistos. O funcionamento volta ao normal na segunda-feira, 6 de abril.

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO a extrema-direita, descompromissada com o progresso do Brasil e a redução das desigualdades, se incomoda e critica os investimentos do governo Lula com políticas sociais, há um silêncio conveniente diante de um dado



muito mais revelador. O Brasil deve gastar cerca de R\$ 1 trilhão por ano apenas com juros da dívida pública, apesar da recente queda da Selic.

A redução da taxa básica de juros, hoje em 14,75%, é insuficiente para alterar o quadro a curto prazo. As projeções indicam que os juros consumirão cerca de 8% do PIB (Produto Interno Bruto) este ano. Grande parte da dívida continuará sendo rolada a custos altos, o que mantém o gasto financeiro em níveis exorbitantes.

Embora a situação do Brasil exija outro posicionamento, o Banco Central insiste numa condução que mantém o custo financeiro elevado por tempo prolongado. Assim, o Estado direciona grandes recursos para o pagamento de juros, enquanto o crédito fica mais caro, o investimento produtivo esfria e o crescimento perde fôlego.

O Brasil segue entre os líderes do ranking mundial de juros reais. Figura na segunda posição, com 9,51%. Resultado de uma política monetária que privilegia o rentismo em detrimento da economia produtiva e do crescimento nacional.

Juros exorbitantes no rotativo do cartão

OS JUROS médios cobrados pelos bancos no crédito rotativo, diga-se de passagem, donos do capital, subiram para 436% ao ano, em fevereiro, segundo o Banco Central. Esta é a linha de crédito mais cara do ramo: 30 vezes acima da

taxa básica da economia.

De forma absurda, especialistas do ramo financeiro responsabilizam os consumidores pelo acúmulo de inadimplência. De acordo com a autarquia, 40 milhões de brasileiros encerraram janei-

ro endividados.

O índice não é maior porque, em 2024, o Congresso e o governo limitaram a dívida do crédito rotativo, que antes podia ultrapassar o valor original. Ainda assim, os juros cobrados acabam levando à inadimplência de até mesmo quem inicialmente devia pouco.

A modalidade, que atingiu 63,5% de inadimplência, impõe penalidades para quem não consegue quitar o valor até a data de vencimento. A responsabilidade deve ser corretamente atribuída.

O Banco Central, que mesmo diante da melhora econômica, dos altos índices de emprego, mantém elevada a taxa Selic, atualmente em 14,75%, legitima esse cenário quando se trata do aumento da dívida da população.

Na prática, o endividamento do cartão de crédito se refere muito mais aos juros acumulados do que propriamente ao uso por parte do cliente.



Brasileiros devem ficar atentos e controlar os gastos no cartão de crédito para não cair no rotativo. A taxa, mais cara do mercado, fechou fevereiro em 436% ao ano

Uma lição para ficar na História

Depois de 21 anos, a democracia venceu a ditadura e ainda vence

R. PEREIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA início de conversa, é sempre bom lembrar que o golpe empresarial-militar que por 21 anos (1964-1985) sequestrou, torturou, matou e ocultou cadáveres, ocorreu mesmo em 1º de abril e não 31 de março, como tenta vender para a opinião pública a historiografia oficial golpista, sustentada pela mídia corporativa. A data foi alterada para fugir do Dia da Mentira.

E como não poderia deixar de ser, a ditadura se revelou uma grande fraude, tremenda fake news, como se diz atualmente, na política, na economia, no social, na cultura, enfim, infelicitou o Brasil e os brasileiros por mais de duas décadas. Porém, como “não há mal que sempre dure”, a resistência democrática derrotou o arbítrio com a pro-



clamação da Constituição Cidadã, em 5 de outubro de 1988.

Pois é, prevaleceu a música de Chico Buarque, lançada em pleno regime de exceção, que dizia: “Apesar de você, amanhã há de ser, outro dia”. Ao custo de 434 mortos e desaparecidos, dos quais 144 corpos nunca foram devolvidos às famílias, e mais de 8.300 indígenas assassinados, a democracia venceu e, com muitas dificuldades, se mantém e até evolui.

O vício golpista das elites nativas se manifestou novamente com a criminosa Lava Jato, assustou a nação com o impeachment de Dilma sem comprovado crime de responsabilidade em 2016, na prisão sem provas de Lula em 2018 e chegou ao auge na conspiração para golpe de Estado fracassada por Jair Bolsonaro e generais. De novo a democracia venceu, colocou os golpistas no banco dos réus, os condenou e prendeu. Uma lição para ficar na História.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MOTIVOS BÁSICOS Defesa da soberania nacional, garantia da ordem constitucional e evolução do projeto de democracia social, o compromisso do governo com a redução das desigualdades e a superação da pobreza. Três fatores que tornam a reeleição de Lula decisiva para o Brasil e os brasileiros, perante um mundo sob ameaça da beligerância insana do imperialismo (Estados Unidos, Europa e Israel).

DIFERENÇA ABSURDA São projetos bem distintos. De um lado Lula, a democracia social, o SUS do transporte público, isenção de IR até R\$ 5 mil/mês, moradias e remédios, entre outros programas sociais. No oposto, o ultraliberalismo fascista, Flávio Bolsonaro ou qualquer outro da direitona, o fim das políticas públicas, o Estado a serviço exclusivo do capital. O povo criminalizado. Plutocracia.

CRIME GRAVÍSSIMO Do ponto de vista político, republicano, civilizacional, o Brasil evoluiu ao ponto de frustrar novo golpe de Estado, prender o líder Bolsonaro e outros golpistas, inclusive generais. Agora, dentro desta evolução, precisa cassar o mandato do senador Flávio Bolsonaro e o registro do PL, por prometerem entregar aos Estados Unidos as terras raras brasileiras e os minerais críticos.

PATRIOTA TRAIADOR É inadmissível Flávio Bolsonaro (PL-SP), pré-candidato à presidência da República, prometer, com os auspícios do partido, entregar aos EUA o rico patrimônio nacional, em troca do apoio de Trump. Isto é, intromissão de uma potência estrangeira na eleição brasileira, uma violação à soberania nacional. E ainda se diz “patriota”. Tem de ser cassado e processado por alta traição.

VIOLADOR CONTUMAZ O vazamento de imagens de Bolsonaro três dias após o Supremo Tribunal Federal conceder prisão domiciliar temporária de três meses deixa evidente que a tendência é ele voltar para a Papudinha antes do prazo estabelecido pelo STF, por descumprimento das cautelares. O ex-presidente, como é praxe na extrema direita, é contumaz violador das leis, das regras. Já deu várias provas disto.

Baba do Vinho



O BABA do Vinho, jogo de futebol tradicional durante a Semana Santa, acontece neste sábado, a partir das 8h, na praia de Piata. A partida vai reunir bancários e funcionários do Sindicato dos Bancários, em um momento leve, de descontração.

Quem quiser participar, é só entrar em contato com Departamento de Esporte, através do coordenador Marcos Bocão: e-mailmarcobocaoartilheiro@gmail.com ou pelo telefone (71) 99941-6204.

